EDUCAÇÃO MUSICAL DESDE A INFÂNCIA: UMA FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CLÁUDIA SIMÃO LEITE

RESUMO

A música é um excelente recurso para a prática pedagógica, pois, promove momentos lúdicos, além de desenvolver a criança intelectualmente e emocionalmente, compreendendo como expressar suas opiniões, conhecimentos e sentimentos. A pesquisa tem como objetivo verificar a inserção da música na educação infantil e sua relação na prática docente como instigadora do desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Para tal foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico. A partir dos autores estudados percebeu-se que a música é um recurso extremamente amplo, previsto na BNCC como elemento de fruição da expressão sonoro-musical, que auxilia a criança no desenvolvimento de seu senso crítico e estético e deve ser explorada pelo professor em suas potencialidades pedagógicas. Conclui-se que um investimento nas políticas públicas, em especial, na formação inicial do professor mobilizará técnicas e metodologias adequadas ao contexto da educação, bem como dará condições de desenvolver melhor seu trabalho com a música na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Imaginação; Educação Infantil; Criança; BNCC.

ABSTRACT

Music is essential for pedagogical practice, because through it, children enjoy the playfulness and develop intellectually and emotionally, learning to express their opinions, knowledge, and feelings. The research has the objective of verifying musicality in children's education and its relationship in teaching practice as an instigator of the development of children's oral language. A bibliographical survey was carried out for this purpose. From the authors studied, it was realized that music is an extremely broad resource, provided for in the BNCC as an element for the enjoyment of sound-musical expression, which assists the child in the development of his critical and esthetic sense and should be explored by the teacher in his pedagogical potentialities. It is concluded that an investment in public policies, in particular, in the initial training of the teacher, will mobilize techniques and methodologies suitable to the context of education, as well as will give the conditions for developing better their work with music in children's education.

KEYWORDS: Creativity; Imagination; Early Childhood Education; Child; BNCC

1 INTRODUÇÃO

A música ultrapassa barreiras e fronteiras, levando arte para dentro de nossas casas e de nossos corações. Ela é capaz de estimular diversas sensações em nossa mente e em nosso corpo. Vai muito além de sentimentos e do dançar por alegria. A música é muito mais do que emoção, ela é o embalo, movimento, vida. Não apenas para nós adultos, mas principalmente para as crianças, onde o seu papel aumenta.

Por meio da música é possível também acessar a cultura, a memória de uma comunidade, a história de um povo, bem como de conhecer pontos de vistas expressos, por exemplo, por meio de textos que são musicalizados. E tempos de guerra, de crise, de tormenta muitos artísticas usaram a música para expressar tais circunstâncias e gravar na história da humanidade esses tempos.

Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

A pesquisa apresentada neste discurso foi de caráter bibliográfico que acarretou um aprofundamento maior sobre o assunto dissertado, por meio de uma seleção de vários autores renomados que abordam em suas obras a temática abordada na pesquisa. De acordo com Teixeira (2013), essa pesquisa é desenvolvida baseada nas contribuições de diversos autores que trabalharam determinado assunto relacionado com o objeto da pesquisa, perante consulta a documentos no qual os dados e informações desses autores receberam um tratamento científico.

A aposta neste tema diz respeito ao direito de as crianças conhecerem a música e a vivenciarem enquanto uma linguagem artística, dimensão estética e um patrimônio cultural. Esta questão não é nova, mas aqui se atualiza na medida em que tomamos como referência para a sua problematização o depoimento de professores que se ocupam do ensino da música e ao analisar seus depoimentos, relacionamos os mesmos aos marcos legais da escola básica e às ideias apresentadas por pedagogos e arte/educadores que se ocupam de pesquisas acerca da temática.

DESENVOLVIMENTO

Definir a música não é uma tarefa fácil ROMANELLI (2009) ninguém pode dizer o que é música, a não ser por proposições normativas, por que "música em si" é de fato algo não demonstrável e sua prática não é nem arbitrária nem baseada em fundações físicas ou metafísicas. Contudo, apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que englobe todos os significados dessa prática. Por trás da multiplicidade de definições, se encontram um verdadeiro fator social, que coloca em jogo tantos critérios históricos, quanto os geográficos. A música passa tanto pelos símbolos de sua escritura como pelos sentidos que são atribuídos a seu valor afetivo ou emocional.

Segundo Henrique (2007), "música é a arte e a ciência de combinar sons de modo que agrade ao ouvido", ante ao exposto, foi possível entender que, quando essa arte é bem trabalhada ela é capaz de desenvolver o raciocínio, a criatividade e outros dons e competências de uma criança ou de um adulto. Crê-se que por esta razão, devemos aproveitar ao máximo a riqueza da música, isto, em diversas atividades educacionais, ambas dentro das salas de aula. (HENRIQUE, 2007, p. 64).

Sendo assim, a música oportuniza alegria, sorrisos, recordações, emoções, tranquilidade e choros. A melodia tem o poder de transformar situações boas em ruins, e ruins em boas. Traz-nos momentos de pertença. O poder da música vem das emoções sentidas nos momentos de recordações e lembranças vivenciadas e/ou desejadas em vivenciar. Explorar as canções e extrair mensagens de qualidades, não é fácil, é poder enxergar para além das emoções transformadas em novo contexto para a aprendizagem de vida e/ou na utilização do contexto educacional.

A música tem grande importância na aprendizagem das crianças, porém não há nenhum tipo de formação a respeito do trabalho com a música para os professores durante seu processo de formação; por esse motivo grande partes dos professores não sabem como introduzir a música na sala de aula, e muitas vezes só a usam como passa tempo e não como uma área de conhecimento.

Portanto a utilização da música toma-se relevante porque trabalham conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo a fantasia, momentos esses que as crianças apreciam e gostam fazendo com que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais prazerosa. A presença da música na educação infantil dos alunos é de fundamental importância, pois ela contribui para o enriquecimento do ensino. Sendo assim, imprescindível na formação da criança para que ela ao se tornar adulta atinja sua maioridade intelectual e exerça sua criatividade de maneira crítica e livre.

De acordo com Brito (2003) ao construir seu próprio instrumento o aluno adquire experiências e habilidades inerentes ao mecanismo e funcionamento dos instrumentos estimulando de forma eficaz a escuta, e a criatividade para confeccionar seus próprios instrumentos. A partir de materiais como: garrafas pet e pedrinhas origina-se um chocalho, e o educando pode e deve experimentar substituir as pedrinhas por pregos, arroz, feijão e areia, sempre inserindo ao meio da garrafa pet e agitar a mesma, analisando o som que cada componente produzirá.

A música é uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Ensinar utilizando-se da música ajuda a criança a valorizar uma peça musical, teatral, concertos, pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais ela tem a oportunidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criatividade. Ela é uma linguagem que comunica sensações, sentidos e passa por organização de som e silêncio. Está presente nas mais diversas situações a afetividade, a cognição e a estética são partes integrantes dela.

Garantir a aprendizagem da criança utilizando-se de instrumentos lúdicos por meio de atividades aplicadas com base nos eixos proposto pelo Referencial Curricular da Educação Infantil (1998) são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e social da criança e de suas interações com outras crianças e com adultos. Através dessas interações elas vão construindo o significado do meio em que vivem. Daí a importância da música como eixo norteador na aprendizagem da educação infantil, proposta pelo Referencial Curricular, pois dela é possível explorar o mundo real, das fábulas, do encantamento que faz despertar nas crianças a curiosidade instigando-os a questionamentos

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI1998): Defendem que é importante garantir que a criança vivencie e reflita sobre as questões musicais, exercitado o desenvolvimento de habilidades através de reflexões que culminem na formulação de hipóteses e conceito. Essa orientação é baseada em pesquisas de estudiosos na área da educação que vêm buscando estabelecer uma relação entre o desenvolvimento infantil e o exercício musical. Tais pesquisas têm contribuído para a compreensão de como ocorre a evolução infantil com o auxílio da música no meio escolar.

Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como

certa tradição do fazer e ensinar por imitação e por ouvido, em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral. Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contrato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização (BRASIL, 1998).

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada no dia 20 de dezembro de 2017. O presente trabalho visa compreender as mudanças atinentes à Educação Infantil, direcionadas para a demanda da faixa etária, no sentido de atender aos pressupostos de aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças.

Em análise dos campos de experiência apresentados pela BNCC em busca daqueles que têm interação mais direta com a música, foi identificado dois campos de experiência em que a música se destaca e tem papel fundamental. São eles: Corpo, gestos e movimentos e Traços, sons, cores e formas.

O primeiro campo de experiência é intitulado Corpo, gestos e movimentos e destaca atividades e situações em que o uso do espaço com o corpo e as variadas formas de movimentos são exploradas, buscando a importância do contato, desde a infância, com as diferentes linguagens artísticas e culturais como a música e a dança, dado que elas são capazes de expandir as formas de expressão corporal. Nesse sentido, é importante e necessário que a escola ofereça atividades lúdicas com interações com o outro, para que as crianças possam "explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo" (BRASIL, 2018, p.41).

Já o campo "Traços, sons, cores e formas" destaca o quão é importante a presença das manifestações culturais e artísticas no dia a dia da criança, para que desde pequenas desenvolvam um senso estético e crítico do ambiente em que vivem e das pessoas as quais convivem, vivenciando diversas formas de expressão e de linguagens. (BRASIL, 2018, p.41).

Musicalizar é o processo de estimular na criança a percepção, sensibilidade, ritmo musical, com a sua inserção de maneira integral no universo musical. O fenômeno de musicalizar é próprio em seus objetivos, não devendo ser confundido com o ato educativo musical, que visa desenvolver outras habilidades pelo uso dos conhecimentos sonoros.

A música deverá estimular descobertas e ser um instrumento que possibilite vivências entre as crianças, neste importante momento de seu desenvolvimento e formação de sua consciência. Através de experiências concretas, de vivências significativas é que a criança avança na construção de si mesmo. Weigel (2019, p. 12) explica que "por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil".

O trabalho lúdico através da utilização da música vem aprimorar não só o conhecimento musical, mas o crescimento da leitura e da escrita. "Lúdico, segundo o dicionário Aurélio Júnior, é um termo apresentado como relativos a jogos, brinquedos e divertimentos" (FERREIRA, 2014, p.553). Ou seja, o trabalho com a música através do lúdico deve ser de maneira divertida, atrativa para a criança, buscando através da música o aprendizado.

A criança é um ser "brincante" e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, "transforma-se em sons", num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, "descobre instrumentos", inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).

Para Saviani (2005), este tempo é apropriado para o ensino de Artes visuais, sendo a música um importante instrumento educativo e necessário:

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2005, p.40).

Neste sentido, como fator social, a música não pode ser tratada descontextualizada de sua produção sociocultural. Por isso a necessidade de colocar no centro da aula a relação que adolescentes e jovens mantêm com a música, e não se limitar ao estudo da prática ou do consumo musical meramente por seu conteúdo ou gênero. Com isso traça-se um paralelo entre a música, o ensino-aprendizagem e as práticas sociais que são de extrema importância para diagnosticar a relação ensino/aprendizagem.

Para tanto, cabe ao professor, complementar e enriquecer suas práticas no ensino musical, procurar recursos que o auxiliem de maneira a conquistar a atenção do aluno na aula e envolvê-lo de maneira total, deixando-o interessado com as atividades práticas e escritas propostas, pois atualmente existem recursos variados para auxiliar o professor, que muitas vezes não obteve uma formação tão consistente e completa sobre o ensino de música.

Para Machado (2004) destaca que os

professores de música necessitam organizar situações de aprendizagens "interessantes" aos alunos, porque elas podem facilitar o aprendizado e aumentar o interesse deles pelas aulas de música. Assim, é preciso inovar buscar diferentes caminhos para oferecer uma aula dinâmica, prazerosa e significativa à criança.

Existem na escola outras ações para trabalhar a música, como a atividade com interpretação, na qual a criança pode interpretar e reproduzir uma obra musical, indo além do processo de imitação. Seguindo a interpretação de obras musicais, podemos citar a improvisação que a criança pode fazer de um determinado texto, tema ou pensamento. Com essa ação, ela tem o poder de se expressar e criar uma música através do improviso relacionado com as suas ideias.

Vale lembrar que, ao se falar em atividades lúdicas com ênfase em música, não significa necessariamente que a mesma deve conter instrumentos musicais, haja vista que essa não é a realidade da maioria das instituições públicas. A música é uma manifestação artística com leques mais extensos e de grande representatividade para a sociedade como um todo, e isso independe de classes sociais. "Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e científica". (BARBOSA, 2011. p. 18)

As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. FARIA (2001, p. 4), "A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência".

Na perspectiva de Ongaro e Silva (2006), a música cumpre relevante papel na vida recreativa das crianças. Ao mesmo tempo em que leva ao desenvolvimento de sua criatividade, também promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. Por meio da música, também é possível criar um terreno favorável para a imaginação quando traz à tona as faculdades criadoras de cada criança. Verifica-se, dessa forma, que a educação por meio da música proporciona uma educação profunda e total.

A música tem o poder de mudar o ambiente de e os ares da escola. É um espaço impar que carrega em seu bojo a condição de elevar o potencial e desenvolver as habilidades inerentes ao indivíduo e através das brincadeiras lúdicas, juntamente com a música é possível proporcionar aos alunos desenvolver potencialidades intelectuais, perspectivas, afetivas e sociais, uma das necessidades básicas para o desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que procura entender o que a cerca, concretizar a vivência das fantasias e encontrar soluções para alguns de seus problemas.

O professor que produz conhecimento pedagógico desempenha um papel mais significativo entre os pares e desfruta do trabalho, pois exercita uma prática reflexiva e, assim sendo, pode colaborar efetivamente na reflexão e discussão sobre as questões que envolvem o ensino de arte lavelberg (2003). Desse modo, o professor criativo que pensa com uma intenção a alcançar, terá um maior êxito nas práticas educativas e terá uma melhor relação com as crianças e com o fazer artístico no exercício da profissão. Essa satisfação de pertença que o (a) professor (a); adquire nela o aluno ganha com apreciações em querer participar e aprender de forma prazerosa na relação professor- aluno, aluno- aluno.

CONCLUSÃO

Uma aprendizagem de qualidade requer uma prática reflexiva e comprometida. Os primeiros anos de vida do ser humano são mais marcantes, são as primeiras aprendizagens que levará os alunos ao incentivo de ir buscar, conhecer novos saberes. O conhecimento quando descoberto, produz frutos de bons exemplos e deixa marcas significantes.

Coloca-se a importância de um novo olhar para essa linguagem como elemento indispensável na vida das crianças e ressalta-se a notabilidade de uma consciência e reflexão sobre a música como fator importante para o conhecimento e representação do mundo e como produto cultural do ser humano.

Uma das formas de preservar as raízes culturais é pela promoção de práticas educativas à luz da vivência musical, porque o ensino da música auxilia aos alunos conhecer e interagir com diversos estilos musicais, o que lhes possibilitam interagir com a diversidade da cultura nacional. Entretanto, como cada cultura possui suas concepções musicais, o seu estilo, suas abordagens e suas concepções musicais se tornam únicos.

Por meio da musicalização a criança se desenvolve ludicamente, favorecendo naturalmente o desenvolvimento integral que vai desde a coordenação motora, passando pela percepção visual, auditiva, atenção, concentração, lateralidade, socialização, incluindo a linguagem oral. O trabalho com a música auxiliará para o desenvolvimento da fala quando o professor cantar para a criança proporcionando situações para ela se expressar, deixar que ela fale, cante, brinque, imite, onde formulará suas hipóteses e elaborará seus conceitos.

Sendo assim, podemos perceber que a música pode ser utilizada como uma ferramenta de auxílio à aprendizagem. Além de proporcionar ao aluno momentos de relaxamento, curiosidade dependendo da música a ser utilizada, pode proporcionar também o movimento, pois muitas vezes o aluno fica sentado na mesma posição durante muitas horas, propiciar um momento em que eles saiam dessa posição, se mexam um pouco, relaxem, pode fazer com que se sintam mais motivados e dispostos a aprender.

Trabalhar com a música em sala de aula constitui em algo bastante amplo e complexo, que merece atenção por parte dos atores do processo educativo. Não basta inserir algo novo e pensar que tudo se transformará. A utilização dessa importante ferramenta requer planejamento e objetivos definidos para que não se esvazie em si mesma a capacidade de mudança. Transformar a sala de aula em um lugar mais alegre, onde a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, necessita de aplicação e cuidado. A riqueza presente no arcabouço musical à disposição do professor não deve ser desperdiçada em atividades descontextualizadas e sem finalidade previamente estabelecida; planejar é sempre o melhor caminho para o sucesso do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ane Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, 6 ed. São Paulo, Cortez 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 3, Ed. MEC/ SEF, Brasília, 1998.

BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2005.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Assis chateaubriand – Pr, 2001.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2014.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.11 p.37-45, set. 2004.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. A importância da música na aprendizagem. 2006. Disponível em: http://www.alexandracaracol.com/Acesso em: 05 ago. 2023.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, n 14. P 24-25, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, Gilberto. Porque e para que a pesquisa bibliográfica? Disponível em: http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ . Acesso em: 18 ago. 2023.